

16/6/1985

Usineiros de Pernambuco aceitam a reforma agrária

Recife — Os usineiros pernambucanos, que na década de 60 iniciaram movimentos nacionais contra a reforma agrária, mudaram de posição: agora, são contrários à radicalizado e estão dispostos a discutir com o Ministro Nelson Ribeiro soluções para o problema da terra.

Uma audiência marcada pelo Governador do Estado, Roberto Magalhães, reuniu em Recife, na sexta-feira, o Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e os dois maiores líderes dos usineiros de Pernambuco: o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, Gilson Machado Guimarães, e o presidente da Cooperativa dos Usineiros, Rui Carneiro Cunha. Foi o começo do debate.

Gilson Machado garante que os usineiros pernambucanos "estão conscientes de seus compromissos e de suas responsabilidades com a paz social." E preocupados com a radicalização de posições em torno do projeto do Governo. Esta radicalização, surgida no Sul do país, "não é defendida nem aceita por grande parte dos produtores", afirma.

Candidato à Constituinte, o presidente do sindicato das indústrias, vinha adiando um pronunciamento dos usineiros pernambucanos a respeito do plano de reforma agrária, preocupado com a possibilidade de que, no calor do debate, viesse a ruir todo o seu plano de melhorar a imagem dos usineiros do Estado.

Ressalvando que não compactua "com passionanismos demagógicos" nem aceita "que prosperem dúvidas ou ameaças ao direito de propriedade consagrado em postulados constitucionais", Gilson Machado acredita que, agora, "não é só válido como imperativo que, através do diálogo, sejam encontrados caminhos que levem à melhoria das condições de vida do trabalhador."

Os 7 mil fornecedores de cana de Pernambuco, dos quais 5 mil 600 são arrendatários, estão querendo se beneficiar da reforma agrária, informou o presidente da associação dos fornecedores, Severino Ademar de Andrade Lima. Ele e Antônio Celso Cavalcanti, ex-presidente da associação, também estiveram com Nelson Ribeiro na sexta-feira, levando ao ministro esta proposta e recebendo a garantia de que o assunto será resolvido racionalmente.

— Informamos ao ministro — disse Antônio Celso Cavalcanti — que passamos a vida inteira trabalhando na terra arrendada e que não podemos ficar sem nada de uma hora para outra.

Dom Helder

O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, que tem influência sobre a Igreja de todo o Nordeste, decidiu que só falará sobre o plano de reforma agrária do Governo depois de do com cuidado e discuti-lo com amigos economistas e assessores. A informação foi dada pelo próprio Dom Helder, que se prepara para dar posse a seu sucessor no dia 16 de julho.

— Não posso improvisar um pronunciamento — disse ele — pois se trata de um tema muito Serei que não pode ser considerado som que seja conhecido em profundidade.

(Página 16)